

Venda livre de *Sorocea bomplandii* Bailon como Espinheira Santa no município de Rio de Janeiro- RJ.

Coulaud-Cunha, S.¹; Oliveira, R. S.² e Waissmann, W.³

¹Faculdade de Farmácia - UFF- Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar nos moldes da residência;

² Analista em C&T Pleno - CNEN;

³Professor/Pesquisador FIOCRUZ, Escola Nacional de Saúde Pública, Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana.

Resumo

Este trabalho surgiu da observação de que a espécie vendida livremente nas feiras e bancas populares do município do Rio de Janeiro (RJ) difere botanicamente de *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss (Celastraceae), comercializada industrialmente (e com uso reconhecido e registrado no Ministério da Saúde) como Espinheira Santa. Por comparação botânica foi constatado que nenhuma das espécies recolhidas correspondia a *M. ilicifolia* Mart. Ex. Reiss e sim, provavelmente a *Sorocea bomplandii* Bailon (Moraceae), uma das espécies mais utilizadas na adulteração da Espinheira Santa. Uma vez que não existem estudos suficientes que justifiquem o uso ou comprovem a segurança de *S. Bomplandii* Bailon, este passa a configurar um problema de saúde pública.

Unitermos: plantas medicinais, Espinheira Santa, erva, etnofarmacologia, *Sorocea Bomplandii* Bailon.

Summary

This work started with the notice that the specie freely sold in fairs and popular stores in Rio de Janeiro city botanically differs from Mart. Ex. Reiss (Celastraceae), industrially commercialized (and with its use recognized and registered in the Ministry of Health) as Espinheira Santa. By botanical comparison it was evidenced that none of the collected species corresponded to *M. ilicifolia* Mart. Ex. Reiss but, probably, to *Sorocea bomplandii* Bailon (Moraceae), one of the most used species in the adulteration of Espinheira Santa. Once there aren't enough studies that justifies the use or that evidence the safety of *S. Bomplandii* Bailon, it becomes a public health issue.

Key words: medicinal plants, *Maytenus ilicifolia*, herb sellers, ethnopharmacology, *Sorocea bomplandii*.

No mercado informal é fácil encontrar "Espinheira Santa" a venda, no entanto pode-se observar, principalmente nas feiras livres, que a espécie oferecida não é *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss (Celastraceae), e sim, provavelmente, *Sorocea bomplandii* Bailon (Moraceae), uma das espécies mais utilizadas na adulteração da Espinheira Santa². Alguns pesquisadores já estudaram a *S. bomplandii*,

e, através de pesquisas fitoquímicas e farmacológicas verificaram a presença de flavonóides e a ação analgésica e anti-ulcerogênica semelhante a da *M. ilicifolia*^{1,5,6}. No entanto, não existem estudos comparativos de eficácia entre as duas espécies, nem estudos que assegurem a falta de toxicidade crônica de *S. bomplandii*, o que se pode tornar um risco para aqueles que inadvertidamente consomem esta espécie, pensando se tratar de Espinheira Santa.

Estudos já tornaram possível a diferenciação macro e microscópica entre as espécies, além da caracterização por marcadores químicos, tornando-se um potencial aliado para o controle de qualidade de fitoterápicos^{3,6}. O fato traz a tona outro problema, o perigo de se consumir fitoterápicos ou plantas medicinais sem a garantia de procedência e possíveis intoxicações.

Em vista disso, o objetivo deste estudo foi verificar a troca botânica e adulterações ocorridas na venda livre de "Espinheira Santa" no município do Rio de Janeiro, RJ.

Foi constatado que, por comparação botânica, das 28 amostras obtidas, nenhuma delas correspondia a *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss. Através da entrevista foi observado que boa parte destes vendedores não se enquadra no conceito de "erveiro" (pessoas detentoras de conhecimento popular sobre plantas medicinais, às vezes passado de geração para geração). Neste caso, a maioria dos vendedores é formada por comerciantes, que compram ervas na CEASA (Central de Abastecimento do Rio de Janeiro) e as vendem nas feiras, o que justifica a larga distribuição da espécie falsificada pela cidade, uma vez que o fornecedor é o mesmo.

Em decorrência da comprovação científica das propriedades antiulcerogênicas da Espinheira Santa, houve no comércio um brusco e significativo aumento da demanda pela planta, sem o devido planejamento para garantir a sua produção. Como a planta era obtida por extrativismo, ocorreu um decréscimo da oferta, também em virtude do grande volume de exportações. Atualmente, diversos centros pesquisam o aprimoramento do cultivo de *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss, o que aumentaria a oferta do produto legítimo.

Ainda na entrevista com os vendedores foi constatado que todos indicam a Espinheira Santa para problemas no estômago, e um também a indica para abaixar o colesterol. As informações que eles repassam são obtidas com o fornecedor (por exemplo, para que servem e como preparar) ou em revistas de leitura popular. Existe uma certa discrepância em relação à dose a ser tomada. Alguns indicam que poucas folhas devem ser fervidas em um pouco d'água e o chá deve ser tomado após as refeições. Outros indicam fazer um litro de chá e ir tomando ao longo do dia. Uma vez que não está comprovada a falta de toxicidade crônica da *Sorocea bomplandii* Bailon, isto passa a ser um fator de risco para a população consumidora deste produto.

Metodologia

Realizou-se entrevista com vendedores de ervas

medicinais nas feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ e observação das plantas oferecidas como "Espinheira Santa". Foram entrevistados 28 vendedores ambulantes de plantas medicinais, onde foram coletadas amostras das plantas vendidas como Espinheira Santa. Estas amostras foram comparadas de acordo com as descrições botânicas oferecidas pela literatura.



Figura 1. Ramo de *M. ilicifolia* em estado de frutificação.



Figura 2. Detalhe da folha de *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss



Figura 3. *Sorocea bomplandii* Bailon.



Figura 4. *S. bomplandii* Bailon, tirada em uma feira do Rio de Janeiro, sendo vendida como Espinheira Santa.

Agradecimentos

A amiga Carina Cardoso, pelas traduções.

Bibliografia

- ¹Calixto, J.B. et al.; Pharmacological analysis of the methanolic extract and sorocein A, a new Diels-Alder compound isolated from the roots of *Sorocea bomplandii* Bailon in the isolated rat uterus and guinea pig ileum. *Gen Pharmacol.*; v. 24(4), p. 983-9, 1993.
- ²Cunha, SC; Ação farmacológica da Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex. Reiss) - usos e precauções. Monografia de Especialização, Lavras - MG, Junho 2003.
- ³Jacomassi, E.; Morfo-anatomia comparativa, caule e folha,

de *Maytenus ilicifolia*, *Maytenus aquifolia* (Celastraceae) e *Sorocea bomplandii* (Moraceae). 1v. 89p., Tese de Mestrado. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Botucatu - Ciências Biológicas (Botânica), 2000.

⁴Lorenzi, H.; Matos, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil - nativas e exóticas. 1a edição, Ed. Instituto Plantarum, 120-1, 2002.

⁵Portela, T. Y.; Stipp, E. J.; Gonzales Fabiana G; Di Stasi, L. C. Estudo farmacológico comparativo de adulterantes da espinheira santa: *Maytenus aquifolium* M., *Sorocea bomplandii* (Ball.) B.L.B. e *Zolernia iliciolia* Vog. In: IV Jornada Paulista de Plantas Mediciniais, 1999, Ribeirão Preto. Anais da IV JPPM, 1999. v. 1. p. 107.

⁶Vilegas, J.H.Y. et al. Characterization of Adulterations of "Espinheira Santa" (*Maytenus ilicifolia* and *M. aquifolium*, Celastraceae) Hydroalcoholic Extracts with *Sorocea bomplandii* (Moraceae) by High-performance Thin Layer Chromatography. *Phytochemical Analysis*, v. 9, p. 263-266, 1998.

***Autora para correspondência:**

Simone Coulaud Cunha
Travessa Vasconcelos, 36 - Andaraí
Rio de Janeiro - RJ - 20510-370
email: simonecoulaud@gmail.com